



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO  
CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

<b>INTERESSADO:</b> Railton Oliveira da Silva		
<b>EMENTA:</b> Indefere o pedido de avanço em nível de conclusão do curso de ensino médio da aluna Hillary Pereira de Oliveira.		
<b>RELATOR:</b> Sebastião Teoberto Mourão Landim		
<b>SPU Nº</b> 13068469-4	<b>PARECER Nº</b> 0534/2013	<b>APROVADO EM:</b> 08.05.2013

## I – RELATÓRIO

Railton Oliveira da Silva, mediante o processo nº 13068469-4, solicita a autorização deste Conselho Estadual de Educação para que o Colégio Ari de Sá Cavalcante, instituição localizada na Av. Washington Soares, 3737, Edson Queiroz, CEP: 60.834-220, nesta capital, realize o avanço escolar em nível de conclusão do curso de ensino médio de Hillary Pereira de Oliveira, tendo em vista esta ter obtido êxito no processo seletivo das Faculdades Nordeste – FANOR/Curso: Arquitetura – período 2013.2.

O interessado apresentou os seguintes documentos:

- requerimento enviado ao presidente do Conselho Estadual de Educação;
- declaração do Colégio Ari de Sá Cavalcante de que a aluna Hillary Pereira de Oliveira está cursando o 3º ano do ensino médio em 2013;
- histórico escolar em que consta apenas as notas do 1º e do 2º ano do ensino médio;
- Ficha Individual da aluna com as notas da 1ª etapa de 2013;
- declaração da FANOR informando a aprovação da aluna no curso de Arquitetura para o período de 2013.2.

## II – FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

O MEC estuda a possibilidade de aumentar o ensino médio para quatro anos. Enquanto isso, no Ceará, cresce o número de alunos que, aos *trancos* e *barrancos*, ainda cursando o 3º ano, ou até mesmo o 2º ano, solicitam o avanço progressivo, querendo aligeirar a conclusão do ensino médio, porque foram classificados no Exame Nacional do Ensino Médio-ENEM, outros foram somente classificáveis ou em outros processos seletivos.

É preciso entender que o avanço progressivo é o processo de avaliação pelo qual a escola identifica que o nível de escolarização e desenvolvimento do aluno é superior ao da série que está cursando. Esse procedimento propicia ao aluno a oportunidade de avançar a série ou séries, concluindo, assim, o curso ou etapas em menor espaço de tempo. Além disso, esta possibilidade e forma de proceder devem fazer parte do Regimento Escolar e do Projeto Pedagógico da Escola. Normalmente, estes documentos silenciam sobre esta possibilidade. Por



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO  
CÂMARA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Cont. do Parecer nº 0534/2013

outro lado, este CEE, órgão normativo dos sistemas de ensino, quase nunca se pronunciou sobre este assunto, nem mesmo mediante indicações normativo-orientadoras.

O avanço progressivo tem apoio na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB nº 9.394/1996, no Art. 24, Inciso V, Alínea "c". O objetivo é incentivar a produtividade, o interesse, a proficiência e o avanço nos estudos. Mas que fique claro que, nessa avaliação, o aluno precisa demonstrar alto grau de desenvolvimento e de conhecimento, acima do exigido para a sua idade e série. Ou seja, o aluno que solicita o avanço precisa ser diferenciado, pois, só ser regular não basta.

Entendo que deverá haver critérios para que a escola cumpra o que dispõe a LDB; a lei deixa clara a necessidade de se adotarem procedimentos pedagógicos consistentes nesses processos de avaliação. Nesse sentido, reduzir a avaliação a uma simples prova é um equívoco à medida que a escola estaria deixando de lado o foco da avaliação do rendimento escolar como um processo complexo na execução e plural nos procedimentos para optar por único procedimento, no caso, a *prova*, incapaz de captar a multiforme capacidade de o aluno aprender.

A Câmara de Educação Básica deste Conselho Estadual de Educação tem autorizado as instituições de ensino a procederem à verificação do rendimento escolar dos alunos do 3º ano do ensino médio, classificados no Sistema de Seleção Unificada-SISU, por meio de exames correspondentes aos conteúdos das disciplinas do 3º ano do ensino médio. Esta obrigatoriedade da verificação do aprendizado supõe que a escola disponha de equipe especializada para uma avaliação psicopedagógica dos interessados, e que esta possibilidade e forma de proceder devam fazer parte do Regimento e do Projeto Pedagógico Escolar. A decisão de realizar o procedimento, bem como a forma de avaliar cabe à escola; este Conselho de Educação apenas autoriza tal iniciativa.

Contudo, tem-se observado que os resultados são decepcionantes para esses alunos que, reprovados nesses exames, não são certificados, e, portanto, impedidos do ingresso no ensino superior.

O melhor mesmo é seguir o fluxo normal da educação escolar, cuja ideia é possibilitar, a cada um, seu pleno desenvolvimento, seu preparo para o exercício da cidadania, e sua qualificação para o trabalho. Como dispõe o Art. 24. Inciso I, da LDB: Horas letivas são horas dentro do calendário de aprendizagem, configurando em um tempo anual mínimo de duzentos dias e de uma carga horária anual mínima de oitocentas horas. Por que proceder ao avanço quando o aluno apenas cursou um terço do exigido pela lei?



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO  
CÂMARA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Cont. do Parecer nº 0534/2013

O pleito, ora analisado, não foge à regra, trata-se de uma aluna que apenas concluiu o primeiro bimestre do 3º ano do ensino médio, com notas abaixo da média, portanto, apresentando resultado de aprendizado inferior ao desejado para uma aprovação, como comprovam suas notas na Ficha Individual do aluno. Nada mais consta no processo que comprove ser uma aluna que tenha se destacado em eventos científicos e culturais, com participação e classificação em olimpíadas, atividades que comprovem que seu aprendizado e desenvolvimento estão além das séries ou etapas que está cursando. Convém salientar que a aluna em questão, tem apenas dezessete anos de idade e que não se verifica nenhuma defasagem idade-série para que tenha tanta pressa em concluir o ensino médio, condição primeira para o ingresso no ensino superior, fase em que se supõe que o estudante já desenvolveu suas potencialidades e habilidades.

### III – VOTO DO RELATOR

Em assim sendo, o voto é pelo indeferimento do pedido de avanço progressivo em favor da aluna Hillary Pereira de Oliveira, para efeito de aligeiramento nos estudos, como foi solicitado, por se tratar, essencialmente, de não ter apresentado neste processo nenhum documento que comprove ser uma aluna com potencial diferenciado que mereça destaque para seu ingresso no ensino superior, antes da conclusão do ensino médio.

É o Parecer, salvo melhor juízo.

### IV – CONCLUSÃO DA CÂMARA

Processo aprovado “*ad referendum*” do Plenário, nos termos da Resolução nº 340/1995, deste Conselho.

Sala das Sessões da Câmara da Educação Básica do Conselho Estadual de Educação, em Fortaleza, aos 08 de maio de 2013.

**SEBASTIÃO TEOBERTO MOURÃO LANDIM**

Relator e Presidente da CEB

**EDGAR LINHARES LIMA**

Presidente do CEE